

***FORTALECENDO ESFORÇOS DE CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA
COMUNIDADES DE PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA E
COMPARTILHADA PELOS MORADORES DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS***

Strengthening awareness and health education efforts for homeless communities: an experience lived and shared by residents of therapeutic communities.

Fortaleciendo esfuerzos de concientización y educación en salud para comunidades de personas en situación de calle: una experiencia vivida y compartida por los residentes de comunidades terapéuticas

Laura Britto Garcia de Oliveira^a; Maria Rita Carvalho Sacchi de Freitas Santos^b

RESUMO

O estudo aborda a vulnerabilidade da população em situação de rua no Brasil, especialmente em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), devido a condições precárias de vida. Destaca-se a importância de políticas sociais e de saúde para esse grupo marginalizado, bem como a eficácia das Comunidades Terapêuticas (CTs) no tratamento de dependências químicas. Apesar de críticas à qualidade de algumas CTs, resultados positivos são observados quando os princípios de recuperação e reinserção social são aplicados corretamente. A pesquisa envolveu estudo teórico e visitas a CTs em Bauru, evidenciando a receptividade da comunidade e a importância da educação em saúde. O projeto contribui para a promoção da saúde e bem-estar da população em situação de rua, fornecendo informações cruciais sobre prevenção de ISTs e fortalecendo esforços de conscientização e educação em saúde nessas comunidades.

Palavras chave: Promoção da Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Comunidade Terapêutica.

ABSTRACT

The study addresses the vulnerability of the homeless population in Brazil, especially regarding Sexually Transmitted Infections (STIs), due to precarious living conditions. It highlights the importance of social and health policies for this marginalized group, as well as the effectiveness of Therapeutic Communities (TCs) in treating substance dependencies. Despite criticisms of some TCs' quality, positive results are observed when principles of recovery and social reintegration are correctly applied. The research involved theoretical study and visits to TCs in Bauru, demonstrating the community's receptivity and the importance of health education. The project contributes to promoting the health and well-being of the homeless population by providing

^a Graduanda no curso de medicina na Universidade Nove de Julho, São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3548-5453>

^b Graduanda na Universidade Nove de Julho, São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6581-3311>

crucial information on STI prevention and strengthening efforts for awareness and health education in these communities.

Keywords: Health Promotion; Sexually Transmitted Diseases; Therapeutic Community.

INTRODUÇÃO

Vulnerabilidade é um conceito que traz elementos abstratos, afinal podem ser associados aos processos de adoecimento. A exposição a agravos de saúde resulta de aspectos individuais e coletivos que produzem maior susceptibilidade às doenças e à morte. Percebe – se que a vulnerabilidade pode indicar a iniquidade e a desigualdade social¹. O déficit dos serviços públicos de saúde afeta principalmente a população considerada como vulnerável, por estes não terem a clara percepção dos reais problemas e respostas efetivas que possam aliviar o sofrimento e oferecer um cuidado integral à sua saúde. Ainda é necessário incorporar a visão de mundo desse grupo e buscar implementar políticas sociais como direito de cidadania².

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, apresentou uma pesquisa na qual a população em situação de rua supera 280,4 mil pessoas no Brasil. Ainda segundo Marco Antônio Carvalho Natalino, “O crescimento da população em situação de rua se dá em ordem de magnitude superior ao crescimento vegetativo da população. Além disso, esse crescimento se acelerou nos últimos anos”³. População conhecida por viver exposta a situações de alta vulnerabilidade como a violência, insegurança alimentar, ingestão de água não tratada, sono prejudicado, variações climáticas, autocuidado precário e uso de drogas⁴.

A partir desta realidade, as condições insalubres de vida, na qual essa população está sujeita, facilita com que essa comunidade contraia doenças infecciosas, entre elas as IST's. Diversas clínicas que eram procuradas apenas por um número pequeno de pessoas ante – COVID, passaram a ser procuradas cada vez mais para um número maior de pacientes com outras afecções. De 2010 a 2020, o Brasil registrou 783 mil casos da doença, que segue crescendo de forma expressiva, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia

(SBD)⁵. A sífilis atinge, principalmente, a população masculina, que representa 59,8% dos casos. Já nas mulheres, por sua vez, somam 40,2%, porém muitas revelam sintomas durante a gestação, aumentando o risco de contaminação de recém-nascidos. Embora a pesquisa aponte que a maior parte dessa população seja preenchida pelo gênero masculino, a mulher em situação de rua se torna ainda mais vulnerável por viver em um contexto permeado por abusos, violência, preconceito, desigualdade de gênero e de direitos sociais⁶.

Passou a ser conveniente substituir a palavra venéreas por um termo similar, contudo menos impregnado de estigmas e conotações pejorativas, de forma que a denominação Doenças Sexualmente transmissíveis⁷. Terminação essa que mais tarde veio a ser substituída pela terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), isso porque destaca – se a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas, ou seja, mesmo que o portador dessa infecção seja assintomático⁸.

As IST estão entre as primeiras cinco categorias de doenças que mais tem procura de ajuda médica. As sequelas mais sérias e de maior duração surgem nas mulheres: doença inflamatória pélvica, câncer cervical, infertilidade, aborto espontâneo e gravidez ectópica, que pode levar ao óbito materno⁹.

Estudo realizado em 112 municípios brasileiros, de portes variados, incluindo todas as capitais em que foi traçado o perfil dos usuários de crack e similares em cenas de uso no Brasil, as mulheres moradoras de rua apresentam maior vulnerabilidade devido à baixa escolaridade; uso concomitante e intenso de substâncias psicoativas; uso infrequente de preservativos; troca de sexo por dinheiro e/ou drogas, entre outros elementos de vulnerabilidade individual como as violências sexuais¹⁰.

Um dos principais princípios e diretrizes do SUS é a universalização de atendimento público à saúde¹¹ e conforme Art.196 da Constituição Federal de 1988, “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. O atendimento a grupos vulneráveis, como a População em Situação de Rua, é um constante desafio para a prática dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica.

Por isso, um dos projetos mais eficientes nos últimos anos são as comunidades terapêuticas que recebem a comunidade de moradores de rua, a fim de cuidarem, orientarem e ajudarem essa população a ter uma vida mais digna.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi de identificar a eficiência que as Comunidades Terapêuticas têm sobre a recuperação dos seus pacientes, além de oferecer aos mesmos condições de uma vida mais digna. Além de investigar qual o nível de conhecimento que essa população tem das próprias doenças.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vulnerabilidade

Ser vulnerável é uma definição aos indivíduos e as suas suscetibilidades ou predisposições a respostas ou consequências negativas. Sendo a etiologia desta palavra (vulnerável), significa ferir adentrar¹².

As alterações visíveis no desenvolvimento físico e/ou psicológico de alguém que se submeteu a situações de risco, as quais podem tornar essa pessoa mais suscetível e propensa a apresentar sintomas e doenças é uma definição ainda mais precisa e sugestivo¹³. Segundo as mesmas autoras, a vulnerabilidade diz respeito à predisposição individual, podendo ser elas genéticas, ligada a criação e personalidade, mostrando assim as possíveis realidades de uma pessoa vulnerável. Deste modo, defender que a situação de vulnerabilidade é multifatorial, uma vez que envolve os âmbitos políticos, sociais, econômicos e biológicos em que o indivíduo está inserido. Contudo, a pessoa vulnerável não necessariamente sofrerá danos, porém serão mais suscetível uma vez que possui desvantagens para a mobilidade social não alcançando o ápice mais elevado na qualidade de vida perante a sociedade em função de sua cidadania fragilizada¹⁴.

Em uma análise crítica, os principais fatores que se associam à vulnerabilidade, são os fatores sociais e políticas de saúde pública, pontos esses que conversam entre si, já que um indivíduo vulnerável socialmente, também se torna vulnerável a doenças. Então quer

dizer que todo ser humano é vulnerável em todas as suas Dimensões? De modo geral podemos dizer que fisicamente sim, porque está sujeito a adoecer, a sofrer dor e incapacidade e socialmente, pois como agente social, é suscetível a tensões e injustiças sociais¹⁵.

Conclui-se que a interpretação do processo saúde-doença, deve ser considerado para indicar o risco das probabilidades e das vulnerabilidades da iniquidade e da desigualdade social¹, ou seja, o conceito de vulnerabilidade reside no fato de que pode embasar as práticas de saúde, em este caso de Saúde Coletiva, integrando os planos relativos aos indivíduos, aos programas e às políticas de saúde¹⁶.

Infecções sexualmente transmissíveis

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam um desafio significativo para a saúde pública, sendo uma das formas mais comuns de doenças transmissíveis em todo o mundo. Seu impacto direto se estende à saúde reprodutiva e infantil, podendo resultar em complicações na gravidez, parto e até mesmo na infertilidade. Além disso, as IST têm implicações sérias, incluindo morte fetal e ameaças à saúde das crianças. Além dos impactos diretos, elas desempenham um papel indireto ao facilitar a propagação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) por meio da transmissão sexual. Essa complexa teia de repercussões destaca a urgência de abordagens abrangentes e eficazes para lidar com esse desafio global de saúde¹⁷.

As infecções transmitidas por relação sexual são causadas por dezenas de vírus e bactérias durante o contato sexual, sem o uso de camisinha, com uma pessoa que esteja infectada⁸.

Estima-se que por dia ocorram cerca de 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis, que podem ser curadas entre pessoas de 15 a 49 anos¹⁸. Entre essas doenças podemos destacar as cinco com maiores incidências: Herpes genital (HSV-1 e HSV-2), como cerca de 13.417 de internações em hospitais entre os anos de 2012 a 2022¹⁹,

Clamídia, 1,9 milhões de casos notificados em 2021, Gonorreia 1,5 milhões de casos notificados em 2021, Sífilis, com cerca de 931 mil casos notificados em 2021 e Tricomoníase, foram notificados 4,4 milhões de infectados no ano de 2021²⁰.

A prevalência de algumas IST's é igualmente alta, com cerca de 417 milhões de pessoas infectadas com herpes simplex tipo 2, chegando a 291 milhões de mulheres portadoras do papiloma vírus humano²¹.

Um estudo realizado no município de São Paulo-SP, coletou informações de 4057 indivíduos com vida sexual ativa, Eles relataram 6,3% relataram IST durante a vida, 4,3% das mulheres e 8,2% dos homens.

Segundo estudos internacionais, as IST's são responsáveis por vários incidentes tristes relacionadas à saúde sexual e reprodutiva das mulheres, causando prematuridade, ruptura precoce das membranas, baixo peso ao nascer do feto, infertilidade, câncer de colo de útero, doença inflamatória pélvica, além de aumento do risco de infecção pelo HIV²².

Sendo assim, a coleta de dados da OMS e Ministérios da Saúde os quais indicam que as infecções pelo HPV causa 530.000 casos de câncer de colo uterino e 275.000 mortes por ano. Prova que a vulnerabilidade das mulheres a essa IST deve ter uma um cuidado maior, pois é um problema importante e que deve ser alvo de ações no âmbito da saúde, afinal influência, sobretudo, na qualidade de vida da população²³.

Comunidades Terapêuticas

As Comunidades Terapêuticas são entidades privadas, sem fins lucrativos, que realizam o acolhimento em regime residencial transitório, em caráter voluntário, de pessoas com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo serviços intersetoriais, interdisciplinares e transversais nos termos da Lei nº 13.840/2019 e do Decreto 9.761/ 2020 ²⁴.

Dados coletados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome²⁵, em todo o Brasil, mostram que existem cerca de 2000 CTs, contudo, as que foram fiscalizadas e mapeadas de acordo com as normas que devem ser seguidas, foram de apenas 536. No estado de São Paulo, são mapeadas cerca de 59 destas comunidades.

As primeiras Comunidades Terapêuticas surgiram nos Estados Unidos, no final da década de 1950, e no Brasil, na década de 1970, com princípios de igualdade entre equipe e pacientes, divisão do trabalho e valorização da convivência²⁶. Embora estudos demonstrem que a eficiência das CTs em outros países ^{27 28}, os estudos brasileiros mostraram que a maior parte dessas instituições possuem baixa qualidade se falando dos serviços prestados, isso porque a equipe que presta o serviço não se apresenta preparada e nem as atividades que são oferecidas são eficientes ^{29 7}. Ainda destaca que o principal problema relatado nas Comunidades Terapêuticas brasileiras seria o pressupostos moralistas e religiosos, e o pouco embasamento científico, cenário comum na América Latina, que destoa da organização de tais instituições nos Estados Unidos e na Europa³⁰.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece que a população de rua é um dos grupos de maior vulnerabilidade em relação a IST's. O que ocorre principalmente por meio de vírus e bactérias, geralmente se manifestando por meio de feridas, bolhas, verrugas, corrimento, mas na maioria das vezes assintomática. Por esse motivo, as ações de saúde tornam-se extremamente necessárias para que o ciclo de transmissão possa ser interrompido³¹. As principais IST's são: gonorreia, HPV (verrugas genitais), sífilis, clamídia, cancro, Hepatite, HIV e tantas outras. Que são contraídas não apenas por relações sexuais sem preservativo, mas também pelo compartilhamento de seringas e agulhas no uso de drogas injetáveis.

Apesar das pesquisas em geral mostrarem que as Comunidades Terapêuticas brasileiras não obtêm bons resultados quando comparadas com as de países desenvolvidos, Diversos autores afirmam que quando os princípios de recuperação, resgate da cidadania, reabilitação física e psicológica e de reinserção social são corretamente aplicados, os

tratamentos apresentam resultados positivos importantes, sendo o objetivo agir nos fatores psicossociais do indivíduo, ficando o tratamento medicamentoso por conta de outros órgãos, como hospitais e clínicas especializadas³².

METODOLOGIA

Pesquisa de referencial teórico

Foram coletados material de referencial teórico em diversos artigos e revistas, os quais estudaram e analisaram não apenas a incidência de infecções sexualmente transmissíveis em na população moradora de rua, assim como qual a vulnerabilidade apresentada por essa população e o seu conhecimento sobre seus direitos perante os órgãos públicos. Também foram analisados e pesquisados a importância que as Comunidades Terapêuticas apresentam para que essa população alvo obtenha acesso aos direitos cívicos. Assim como, se as CTs apresentam estrutura para receber e tratar de forma psicossocial esses pacientes.

Visitas em Comunidades Terapêuticas de Bauru

Foram visitadas, por estudantes do curso de medicina UNINOVE Bauru, a fim de conhecer como funciona o trabalho das CTs da cidade de Bauru, três Comunidades Terapêuticas. As quais além de um convívio de meio período com essa população, foram oferecidos pelos estudantes palestras sobre IST's mais recorrentes na cidade de Bauru, como os pacientes podem se precaver, quais são as possíveis doenças secundárias que essas doenças podem causar, quais órgãos podem amparar de maneira gratuita e retirada de dúvidas que as pessoas que vivem nas CTs apresentaram perante o desenvolvimento das doenças, em principal Hepatite e HIV.

RESULTADO

Obteve – se boa aceitação da comunidade vivente nas Comunidades Terapêuticas em relação ao bate – papo com os estudantes sobre as doenças, foram feitas diversas perguntas como o que é o CD4+, como ele age e o que significa quando ele está alto ou baixo quando a pessoa possui HIV.

Foram compartilhados história de vida, as quais mostraram aos alunos como a vulnerabilidade pode afetar essas pessoas, afinal muita adquiriram IST's por meio de compartilhamento de agulhas afim de ficarem mais “leves” em momentos que foram feridas tanto psicológico quanto fisicamente, e essas pessoas não imaginavam naquele momento que esse pequeno momento que para elas é prazeroso, na verdade lhe feriria de forma ainda mais permanente.

Outras histórias interessantes foram sobre as CTs, os moradores nos contaram como as casas vem sendo importantes para que eles se mantenham limpos (termo usado pelos mesmos para dizer que não se envolve mais com drogas), muitos ali desistiram de um parceiro ou parceira buscando se libertarem dos vícios e da vida difícil que levavam até então. Apesar da dor que era visível quando contavam suas histórias, os moradores diziam que não se arrependiam, e que com as Comunidades Terapêuticas conseguiram seguir em frente, e continuar seu tratamento de forma mais eficaz.

Observou -se, que todos da comunidade de moradores de rua que vieram se tratar e morar nas CTs, fizeram ou fazem tratamentos para IST's, alguns com doenças permanentes como a HIV e outros com doenças que foram curadas, além disso, as causas para essas doenças terem sido adquiridas em todos os casos relatados fora por compartilhamento de agulhas.

CONCLUSÃO

Este projeto que tinha como objetivo inicial, visitar, conhecer e fornecer informações sobre a prevenção de IST, acabou criando um ambiente confortável no qual a população

vivente nas comunidades terapêuticas se sentiram à vontade para compartilhar suas histórias, medos e desafios.

Todas as três casas CTs visitadas foram muito receptivas e abordaram os estudantes com suas dúvidas e preocupações. O projeto e seus participantes perceberam que apesar do conhecimento prévio da comunidade de casa de passagem(ex viciados em um geral), as palestras foram essenciais para retiradas de dúvidas básicas, como os direitos que eles tem perante ao SUS para o cuidado de sua saúde quando relacionado a IST'S. Além disso, fortaleceu os esforços de conscientização e educação sobre saúde sexual que os alunos buscavam levar para as comunidades, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar da população.

REFERENCIAL TEÓRICO

- 1 - AYRES, J. R. C. M.; Paiva, V.; Franca, I.; Gravato, N.; Lacerda, R.; Negra, M. D.; et al. Vulnerability, Human Rights, and Comprehensive Health Care Needs of Young People Living With HIV/AIDS. *Am J Public Health*. 2006; 96(6):1001-6.
- 2 - CARNEIRO, Junior N.; ANDRADE, M. C; LUPPI, C. G. e SILVEIRA, S. Organização de práticas de saúde equinames em atenção primária em região metropolitana no contexto dos processos de inclusão e exclusão social. *Saúde Soc. São Paulo*. 2006; 15(3): 30-9.
- 3 - NATALINO, M. A. C. População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil. 2022. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>> acessado em: 11/02/2024.
- 4 - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil. 2022. Disponível em: < [.https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil](https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil)> acessado em: 11/02/2024.
- 5 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Aumento de casos de sífilis durante a pandemia preocupa especialistas. *CEJAM*. Disponível: < <https://cejam.org.br/noticias/aumento-de-casos-de-sifilis-durante-a-pandemia-preocupa-especialistas#:~:text=De%202010%20a%202020%2C%20o,59%2C8%25%20dos%20casos.>>. Acessado : 11/02/2024.
- 6 - ANTUNES, C. M. C.; ROSA, A. S.; BRÊTAS, A. C. P. "From the stigmatizing disease to resignification of living on the streets". *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 18, p. 1-9, 2016. Disponível em <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/yx9jn> Acesso em 11/02/2022.
- 7 - SILVA T. O.; VIANNA P. J. S.; ALMEIDA M. V. G.; SANTOS S. D.; NERY, J. S. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020.

- 8 - BARCELOS, M. R. B.; VARGAS, P. R. M.; BARONI, C.; MIRANDA, A. S. Infecções Genitais em Mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. Rio de Janeiro, v.30,n.7, julho 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032008000700005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso: 11/02/2024.
- 9 - MINISTERIO DA SAUDE BRASIL. O que são IST. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em:<<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>>. Acesso em: 11/02/2024.
- 10 - VILLA, E. A.; PEREIRA, M. O.; REINALDO, A. M. S.; NEVES, N. A. P.; VIANA, S. M. N. Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. *Rev. Enferm. UFPE, on-line, Recife*, v. 5, n. 11, p. 2123, 2126; 2017.
- 11 - BRASIL. LEI 8.080. de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 19 set, 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso: 11/02/2024.
- 12 - JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social? *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 11, n. 2, p. 301 - 308, ago./dez. 2012
- 13 - YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). *Resiliência e educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- 14 - CARMO, M. E.; GUIZARD, F.L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social Ensaio. *Caderno de Saúde Pública* 34 (3), 2018.
- 15 - TORRALBA, F.R. *Antropologia del cuidar*. Madri: Institut Borja de Bioética/Fundación Mapfre Medicina; 1998.
- 16 - SANCHEZ, A. I. M. Pode o conceito de Vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva?. *Cien Saude Colet [periódico na internet]* (2006/Set). [Citado em 14/02/2024]. Disponível: <<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/pode-o-conceito-de-vulnerabilidade-apoiar-a-construcao-do-conhecimento-em-saude-coletiva/249?id=249>>. Acessado: 14/02/2024
- 17 - PEREIRA, G. F. M.; MIRANDA, A. E. B; DA CUNHA, A. R. C.; PINTO, F. K. A.; RIBEIRO, R. A.; COELHO, R. A. *Boletim Epidemiológico Especial. Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. Ano V, n°01, ISSN 2358-9450*. 2019. Disponível: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/boletim_sifilis_2019_internet.pdf> . Acesso: 14/02/2024.
- 18 - NAÇÕES UNIDAS BRASIL. OMS: 1 milhão de novos casos de ISTs curáveis são registrados diariamente no mundo. *Brasília, DF. Brasil*, 2019.
- 19 - CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. Estudo expõe hospitalizações e mortes causadas pela Herpes no Brasil. 2022. Disponível: <<https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/31/03/2022/estudo-expoe-hospitalizacoes-e-mortes-causadas-pela-herpes-no-brasil>>. Acessado: 14/02/2024.
- 20 - MINISTERIO DA SAÚDE - Secretaria de Vigilância em Saúde Programa Nacional de DST e Aids. *Manual de Controle Doenças Sexualmente Transmissíveis. Série Manuais nº 68, 4a edição Brasília, DF 2006*
- 21 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Especialista do HU alerta sobre risco de infecções sexualmente transmissíveis no Carnaval. *HU – UFSC*, 2021. Disponível: <noticias.ufsc.br/2021/02/especialista-do-huufsc-alerta-sobre-riscos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-carnaval>. Acesso: 14/02/2024.
- 22 - DIAS J.A.; LUCIANO, T. V.; SANTOS, M. C. L. F. S.; MUSSO, C.; ZANDONADE, E.; SPANO, L. C. Miranda AE. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública* 2021; 37(2):e00174919 doi: 10.1590/0102-311x00174919.

- 23 - MOURA, S.L.O.; Da SILVA, M. A. M.; MOREIRA, A. C. A.; FREITAS, C. A. S. L.; Pinheiro, A. K. B. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esc. Anna Nery vol.25 no.1 Rio de Janeiro,2021.
- 24 - MINISTÉRIO DA CIDADANIA. PERGUNTAS E RESPOSTAS: Orientação Técnica Conjunta para a atuação intersetorial e integrada entre a Rede Socioassistencial e as Comunidades Terapêuticas no enfrentamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) junto à população em situação de rua, usuária abusiva de substâncias psicoativas. Portaria Conjunta SNAS e SENAPRED nº 04, de 22 de outubro de 2020. Disponível: < https://blog.mds.gov.br/redesuas/wpcontent/uploads/2020/11/FAQ_Portaria_Conjunta_04_2020_Snas_Senapred.pdf >. Acessado: 12/02/2024
- 25 - MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. Ministério lança mapa virtual de comunidades terapêuticas no Brasil : Ferramenta busca democratizar o acesso ao tratamento da dependência química. Ascom/Ministério da Cidadania, Brasília,2022. Disponível: < <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimentosocial/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-lanca-mapa-virtual-de-comunidades-terapeuticas-no-brasil> >. Acessado: 12/02/2024.
- 26 - SCADUTO, A. A.; BARBIERI, V.; DOS SANTOS, M. A. Comunidades terapêuticas para dependentes de substâncias psicoativas: avaliação dos resultados do Tratamento Psicologia: Teoria e Prática, vol. 16, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 156-171. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. Disponível:< <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193832102014.pdf> >. Acessado: 12/02/2024.
- 27 - CARROL, J. F. X.; MCGINLEY, J. J. An agency follow-up outcome study of graduates from four inner-city therapeutic community programs. Journal of Substance Abuse Treatment, 18(2), 103-118. 2000.
- 28 - DEKEL, R.; BENBENISHTY, R.; AMRAM, Y. Therapeutic communities for drug addicts: Prediction of long-term outcomes. Addictive Behaviors, 29(9),1833-1837. 2004.
- 29 - SABINO, N. D. M.; CAZENAVE, S. O. S. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. Estudos de Psicologia, 22(2), 167-174. 2005.
- 30 - DE LEON, G. A comunidade terapêutica: teoria, modelo e método (SOBRAL, A; BERTALOTTI, C.; GONÇALVES, M. S. Trad.). São Paulo: Loyola. (Obra original publicada em 2000). 2003.
- 31 - POLAKIEWICZ, R. ISTs na população em situação de rua: A população em situação de rua é extremamente vulnerável as ISTs e a negligência por parte do Estado fomenta a exclusão social. AFYA Portal PEBMED. 2022. Disponível: < https://pebmed.com.br/ists-na-populacao-em-situacao-de-rua/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copypext>. Acessado: 12/02/2024.
- 32 - SERRAT, S. M. (2002). Comunidades terapêuticas: mecanismo eficiente no tratamento de dependentes químicos. Disponível: < <http://www.comciencia.br/especial/drogas/drogas03.htm>>. Acessado: 02/02/2024.